

Com mais de 200 trabalhos no currículo entre o teatro e o audiovisual, o ator Augusto Madeira vive um momento de reconhecimento popular ao dar vida a homens comuns que traduzem as complexidades da família brasileira

POR PATRICK SELVATTI

**D**urante décadas, Augusto Madeira construiu uma carreira sólida, extensa e respeitada entre o cinema, o teatro e produções independentes, acumulando personagens que marcaram gerações de realizadores. Mas foi apenas recentemente, em um intervalo raro em que streaming e televisão aberta se encontraram em sua trajetória, que o ator de 56 anos passou a viver uma espécie de consagração popular.

O fenômeno começou com o afetuoso Lino, protagonista emocional da novela *Beleza fatal*, sucesso da Max, e se consolidou com o porteiro Rivaldo, figura central de *Três Graças*, novela assinada por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva, exibida no horário nobre da TV Globo. Dois homens distintos, mas unidos por um traço comum: o cuidado e a responsabilidade de ser pai.

Segundo o ator, a transição entre os dois trabalhos ocorreu quase como uma coincidência de calendário, mas se revelou decisiva para reposicionar sua imagem diante do grande público. “Eu sou um ator muito identificado com o cinema e até um pouco com as séries. Não sou um ator de novela”, comenta.

O cenário mudou quando as duas produções estrearam praticamente no mesmo período, levando seu rosto a uma audiência ampla e constante. A experiência foi duplamente transformadora: enquanto *Beleza fatal* — de Raphael Montes, com direção artística de Maria de Médicis — seguiu o modelo fechado do streaming, com todos os capítulos gravados antes da estreia, *Três Graças* colocou Madeira diante do ritmo tradicional da novela aberta, em que a história se constrói em tempo real. “Você fica em uma torcida junto com o público. E, mesmo agora, perto do final, ainda faltam capítulos que eu não li”, acrescenta.

## Figura paterna

Se o formato mudou, o coração dramático de seus personagens manteve um elo profundo: a paternidade. Lino, em *Beleza fatal*, transformou-se em um fenômeno afetivo nas redes sociais, despertando uma mobilização intensa quando sua vida esteve ameaçada na trama.



“Teve uma hora que ele virou o pai do Brasil”, lembra. A reação popular, segundo Madeira, o fez refletir sobre o contexto social que envolve a figura paterna no país. “Acho que o Brasil é um país com muita ausência parental. Muitos filhos são criados sem pais presentes ou com pais que não têm abertura emocional. O Lino era puro afeto, tolerância, compreensão. Talvez, por

isso, tenha sido tão abraçado”, argumenta o ator, que teve como par romântico Giovanna Antonelli.

Em *Três Graças*, o caminho de Rivaldo se revelou igualmente potente, ainda que por vias diferentes. O personagem surge inicialmente como um porteiro espirituoso, observador da rotina dos moradores e responsável por boa parte do humor cotidiano da narrativa. Aos poucos, no entanto, ganha profundidade ao enfrentar um dos desafios mais delicados